

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO NO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS

Tharcis Rocha De Oliveira (enftharcisoliveira@gmail.com)

Kawanna Vidotti Amaral (kawanna.amaral@docente.pr.senac.br)

Rafaela De Souza Venturini Franze (rafaela.franze@pr.senac.br)

Denise Gnnan Belloni (denise.belloni@pr.senac.br)

Fernanda Della Coletta Pereira (fernanda.coletta@pr.senac.br)

Introdução: A capacitação da população leiga em primeiros socorros é estratégia fundamental para a redução de morbimortalidade em situações de urgência e emergência, especialmente na parada cardiorrespiratória (PCR). O reconhecimento precoce, o acionamento adequado dos serviços de emergência e o início imediato das manobras de suporte básico de vida são determinantes para a sobrevivência. Nesse contexto, metodologias ativas, como a simulação clínica, têm se destacado por aproximarem o aprendiz da realidade, favorecendo o desenvolvimento técnico, cognitivo e emocional. Objetivo: Relatar a experiência da utilização da simulação clínica como estratégia pedagógica em um curso de primeiros socorros voltado ao público leigo. Método: Trata-se de um relato de experiência de um curso de primeiros socorros com carga horária total de 16 horas, realizado no mês de novembro de 2025, composto por seis encontros presenciais. Participaram seis alunas, com idade média aproximada de 27 a 30 anos, sendo três cuidadoras de idosos, uma vendedora do comércio, uma psicóloga e uma artesã, sem

formação prévia na área da saúde assistencial, exceto a psicóloga. O curso foi conduzido por instrutores enfermeiros e, ao longo dos encontros, foram trabalhados conceitos teóricos e práticos relacionados ao reconhecimento da PCR, acionamento do serviço de emergência, comunicação e atuação em equipe. No último encontro, realizou-se uma simulação clínica de suporte básico de vida utilizando simulador de alta fidelidade SimMan 3G Plus® (Laerdal), mediada por um roteiro estruturado com objetivos de aprendizagem previamente definidos. O debriefing foi conduzido de forma estruturada, com perguntas norteadoras, visando estimular a reflexão crítica sobre a experiência. Resultado: Durante a simulação e no momento do debriefing, as participantes relataram sentimentos intensos e mistos devido à aproximação com a realidade, porém, a vivência simulada favoreceu a compreensão da importância do controle emocional, da organização das ações e da aplicação correta do conhecimento em situações críticas. As alunas reconheceram que a simulação possibilitou visualizar de forma concreta os desafios de um atendimento real, ampliando a percepção da responsabilidade envolvida na atuação em emergências. Considerações finais: A simulação clínica mostrou-se uma ferramenta potente para a sensibilização de alunos leigos no ensino de primeiros socorros, promovendo não apenas aprendizado técnico, mas também impacto emocional e reflexivo. A estratégia contribui para a preparação dos participantes para situações reais, reforçando a importância do conhecimento e da prontidão para agir em emergências, especialmente em contextos comunitários.

Palavras-chave: primeiros socorros; treinamento por simulação; educação em saúde.